

... a tradição e a contemporaneidade
... uma perspectiva para outras áreas de trabalho
... os escritores hispano-americanos do século XX
... a constituição do sujeito pela escrita
... LINGUAS ESTRANGERAS: REPENSANDO O CONTEXTO
... DA, PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO E ENSINO DE LÍNGUAS

LETRAS NO TERCEIRO MILÊNIO

diálogos transdisciplinares

Vera Lucia Harabagi Hanna
ORGANIZADORA

LETRAS NO TERCEIRO MILÊNIO:
diálogos transdisciplinares

AcadeMack

UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE

Reitor: Benedito Guimarães Aguiar Neto

Vice-reitor: Marcel Mendes

EDITORA MACKENZIE

Conselho Editorial

Helena Bonito Pereira (*Presidente*)

José Francisco Siqueira Neto

Leila Figueiredo de Miranda

Luciano Silva

Maria Cristina Triguero Veloz Teixeira

Maria Lucia Marcondes Carvalho Vasconcelos

Moises Ari Zilber

Valter Luís Caldana Júnior

Wilson do Amaral Filho

LETRAS NO TERCEIRO MILÊNIO: diálogos transdisciplinares

Vera Lucia Harabagi Hanna
Organizadora

Copyright © 2015 Vera Lucia Harabagi Hanna
Todos os direitos reservados à Editora Mackenzie.
Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida por qualquer
meio ou forma sem a prévia autorização da Editora Mackenzie.

Coordenação editorial: Joana Figueiredo
Projeto gráfico de capa e miolo: Monica Raynel – Studio Osch
Diagramação: Crayon Editorial
Copidesque: Nelson Barbosa
Revisão: Hebe Lucas e Carlos Villarruel

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Letras no terceiro milênio : diálogos transdisciplinares /
Vera Lucia Harabagi Hanna, organizadora. -- 1. ed. --
São Paulo : Editora Mackenzie, 2015. -- (AcadeMack)

Vários autores.
Bibliografia
ISBN: 978-85-8293-258-2

1. Educação 2. Linguagem e línguas – Estudo e ensino
3. Linguística aplicada 4. Literatura – Estudo e ensino I. Hanna,
Vera Lucia Harabagi. II. Série.

15-04162

CDD-407

Índices para catálogo sistemático:
1. Língua e literatura : Estudo e ensino 407
2. Literatura e língua : Estudo e ensino 407

EDITORA MACKENZIE
Rua da Consolação, 930
Edifício João Calvino, 7^º andar
São Paulo – SP – CEP 01302-907
Tel.: (5511) 2114-8774
editora@mackenzie.br | livraria@mackenzie.br
www.mackenzie.br/editora.html

Todo intelectual carrega consigo
uma responsabilidade muito peculiar.
Ele tem o privilégio e a oportunidade de estudar.
Assim sendo, tem o dever, junto à sociedade, de
compartilhar os resultados de seus estudos
do modo mais simples, mais claro e mais
humilde que puder (Karl Popper).

SUMÁRIO

Sobre os autores	9
Introdução: perspectivas comunicacionais e culturais no terceiro milênio Vera Lucia Harabagi Hanna	17
O século XXI já chegou. E as Letras? Alexandre Huady Torres Guimarães	27
Conteúdos específicos <i>versus</i> conteúdos pedagógicos: uma falsa dicotomia na formação de professores Maria Lucia Marcondes Carvalho Vasconcelos	39
Letras: entre a tradição e a contemporaneidade Neusa Barbosa Bastos e Regina Helena Pires de Brito	49
A formação do profissional em Letras: uma perspectiva para outras áreas de trabalho Aparecida Regina Borges Sellan	63
Uma historiografia do ensino do português: por uma perspectiva historiográfica na formação de professores de línguas José Marcelo Freitas de Luna	79

Ensino de língua e a linguagem em uso: contribuições da pragmática	97
Ronaldo de Oliveira Batista	
Ensino de língua portuguesa a distância e constituição do sujeito pela escrita	113
Andréa da Silva Pereira	
Intertextualidades culturais no ensino de línguas estrangeiras: repensando o contexto	129
Vera Lucia Harabagi Hanna	
<i>O portuñol</i> da fronteira Brasil-Uruguai: um caso de interlíngua	145
Silvia Etel Gutiérrez Bottaro	
Língua e literatura estrangeiras no ensino superior: integração curricular	163
Renata Philippov	
Por que ler os escritores hispano-americanos do século XX?	177
Ana Lúcia Trevisan	
Literaturas de língua portuguesa no continente africano: diálogos transdisciplinares	187
Vima Lia Martin	
Linguística Aplicada, produção de conhecimento e ensino de línguas	199
Lívia Márcia Tiba Rádis Baptista	
Índice	211

SOBRE OS AUTORES

Vera Lucia Harabagi Hanna (Organizadora)

Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Língua Portuguesa da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) com pesquisa sobre a londonização do Brasil e mestre em Educação, Arte e História da Cultura pela Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM). É professora associada do Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL) da UPM e atua no curso de graduação em Letras. Membro do Grupo de Historiografia Linguística do Instituto de Pesquisa Sedes Sapientiae (IP/PUC-SP) e do grupo de trabalho (GT) Historiografia Linguística da Associação Nacional de Pesquisa em Letras e Linguística (Anpoll); pesquisadora-líder do CNPq do grupo Praticando Estudos Culturais: Língua, Cultura e Texto no Ensino de Línguas Estrangeiras. Coordena o projeto de pesquisa “Diálogos transdisciplinares nas Letras: línguas estrangeiras, cultura e comunicação” do PPGL da UPM. Tem experiência no campo do Ensino de Língua Inglesa, de Cultura dos Povos de Língua Inglesa, dos Estudos Culturais, da Transdisciplinaridade. Destacam-se, em sua produção, publicações em periódicos nacionais e internacionais, livros, capítulos em livros em que desenvolve suas linhas de pesquisa: conceitos vinculados aos Estudos Culturais, tais como interculturalidade, questões identitárias, hibridização cultural, cruzamento de fronteiras, pós-colonialismo a partir da reflexão em textos de múltiplas linguagens, em diferentes contextos e também em intersecção com o Ensino de Línguas Estrangeiras. Participa de conselhos editoriais de revistas especializadas nacionais e internacionais. Desde 2010, é editora-executiva dos *Cadernos de Pós-Graduação em Letras* do PPGL da UPM. Sua mais recente publicação é o livro *Línguas estrangeiras: o ensino em um contexto cultural*, da Coleção Conexão Inicial (Editora Mackenzie).

Alexandre Huady Torres Guimarães

Doutor em Letras e mestre em Comunicação e Letras pela Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM) e graduado e licenciado em Letras pela Universidade de São Paulo (USP). Fotógrafo pelo Senac. Atualmente, é diretor do Centro de Comunicação e Letras (2011-2017) e professor do Programa de Pós-Graduação em Letras da UPM, e coordenador do Programa de Iniciação à Docência (Pibid Mackenzie/Major Arcy) da Capes. Participa constantemente de congressos nacionais e internacionais, nos quais tem coordenado mesas temáticas e organizado anais. Tem experiência nas áreas de Letras e Comunicação e desenvolve trabalhos que tratam da linguagem verbal, da linguagem visual, do diálogo entre linguagens, da educação, da interdisciplinaridade e das tecnologias da informação e da comunicação (TIC). É autor de vários capítulos, artigos e dos livros *O auto religioso vicentino em diálogo com a pintura* (Novas Edições Acadêmicas, 2014), *Língua e literatura: Machado de Assis na sala de aula* (Parábola, 2012), *Linguagem, comunicação, ação: introdução à língua portuguesa* (Avercamp, 2012), *Retratos da nossa História* (Editora Mackenzie, 2013), *O corpo IN forma* (Paulus, 2014) e *Uma foto vale mais que 1000 palavras* (Paulus, 2014).

Ana Lúcia Trevisan

Doutora em Letras pela Universidade de São Paulo (USP) na área de Literaturas Espanhola e Hispano-Americana. Docente do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM), onde desenvolve pesquisa na área dos estudos literários com ênfase nas Literaturas Brasileira e Hispano-Americana, especialmente nos temas relacionados a literatura latino-americana contemporânea, relações dialógicas entre discurso histórico e literário e limites da narrativa fantástica. Nos últimos anos, tem apresentado trabalhos em congressos nacionais e internacionais (México, Canadá, Estados Unidos, Peru, Portugal, Áustria e Argentina) e publicado ensaios em revistas literárias do México (*La Palabra y el Hombre* e *Contrapunto*) e dos Estados Unidos (*Revista de Literatura Mexicana Contemporânea*), assim como capítulos em livros no Brasil e na Argentina. Traduziu o romance *O último leitor*, do escritor mexicano David Toscana. Participou como curadora do evento “Encontros de interrogação”, promovido pelo Instituto Itaú Cultural, organizando e mediando mesas e debates com escritores brasileiros contemporâneos. Participou dos encontros literários promovidos pelo Sesc, “Leitura à vista”, debatendo com o escritor Milton Hatoum e diferentes leitores a obra *Dois irmãos*. Publicou o livro *O espelho fragmentado de Carlos Fuente: literatura e história em Terra Nostra* (Editora Mackenzie, 2008), que estuda os limites do discurso histórico e literário e elabora uma reflexão sobre a cultura ibérica e hispano-americana. Desde 2008 escreve resenhas de obras literárias na revista *Carta Capital* (Brasil).

Andréa da Silva Pereira

Doutora e mestre em Língua Portuguesa pelo Programa de Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem (Lael) da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) e graduada em Letras, Tradutor-Intérprete, pela Universidade Ibero-Americana, São Paulo. Professora de Língua Portuguesa e Linguística em regime de dedicação exclusiva na Universidade Federal de Alagoas (Ufal). Coordenadora e docente do Mestrado Profissional em Letras – ProfLetras/Ufal –, fazendo parte da linha de pesquisa “Leitura e produção textual: diversidade social e práticas docentes”. Desenvolve projetos de pesquisa e extensão nas áreas dos Novos Letramentos, da Linguagem e Tecnologia e dos Estudos do Discurso, a partir da concepção bakhtiniana da linguagem. Coordena pesquisa de letramento no contexto da educação não formal que visa introduzir novos usos da escrita, podendo ser mediados por tecnologia digital, na Associação das Mulheres Bordadeiras do Pontal da Barra, bairro de Maceió, Alagoas. Pertence ao Grupo de Estudos de Observatório da Linguagem em Uso, situado na linha de pesquisa Linguística Aplicada. Seu foco de estudo incide sobre as questões de ensino e aprendizado de leitura e escrita em língua materna a partir dos aportes teórico-metodológicos dos Novos Letramentos, da Etnografia em sala de aula e da concepção bakhtiniana da linguagem.

Aparecida Regina Borges Sellan

Pós-doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagem da Universidade Federal Fluminense (UFF) e doutora e mestre em Língua Portuguesa pelo Programa de Pós-Graduação em Língua Portuguesa da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Membro e vice-líder de pesquisa do Núcleo de Pesquisas e Ensino de Português como Língua Estrangeira (Nupples), do Instituto de Pesquisa Sedes Sapientiae (IP/PUC-SP). Coordenadora do curso de Letras Português-Licenciatura e do curso de extensão Português Brasileiro: Língua e Cultura da PUC-SP. Coordena a disciplina Redação e Linguagem Jurídica no curso de Direito da PUC-SP. É membro do Comitê Institucional de Iniciação Científica da PUC-SP, da Sociedade Internacional de Português Língua Estrangeira (Siple), do Grupo de Estudos Linguísticos (GEL) do estado de São Paulo, da Asociación Latinoamericana de Estudios del Discurso (Aled). Autora de várias publicações nas áreas de Letras e Linguística, de Ensino de Português para Estrangeiros, Análise do Discurso e Análise Crítica do Discurso.

José Marcelo Freitas de Luna

Pós-doutor pela Universidade do Texas em Austin (Estados Unidos), doutor em Linguística pela Universidade de São Paulo (USP), com estágio sanduíche na Universidade de Cambridge (Inglaterra), mestre em Letras (Inglês e Literatura Correspondente) pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), com estágio sanduíche na Universidade de Birmingham (Inglaterra), e graduado em

Letras pela Universidade Federal da Paraíba (UFP). É professor e pesquisador do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Vale do Itajaí, Santa Catarina, e professor visitante da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Portugal. Coordena projetos de pesquisa, com recursos da Capes e do CNPq, na área de interculturalidade e de ensino de línguas, tendo publicações nas áreas de Linguística e Educação.

Lívia Márcia Tiba Rádís Baptista

Pós-doutora pela Universidade Pompeu Fabra de Barcelona, Espanha; doutora em Linguística pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e mestre em Letras, na área de Língua Espanhola e Literaturas Espanhola e Hispano-Americana, e Educação pela Universidade de São Paulo (USP). Foi professora do curso de Letras no Departamento de Letras Estrangeiras da Universidade Federal do Ceará (UFCE) (2003 a 2015) e atua no Programa de Pós-Graduação em Linguística dessa instituição. Orienta teses, dissertações e iniciação científica. Atualmente é professora associada do setor de Espanhol do Departamento de Letras Românicas da Universidade Federal da Bahia (UFBA). É membro do GT Ensino e Aprendizagem na Perspectiva da Linguística Aplicada da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Letras e Linguística (Anpoll) e líder do Grupo de Pesquisa Ensino e Aprendizagem de Línguas Adicionais (Geala-CNPq). Autora e coautora de materiais didáticos impressos e *on-line* voltados para os ensinos básico e superior, bem como autora de artigos e capítulos de livros sobre diversos temas, com ênfase na formação crítica-reflexiva de professores, ensino e aprendizagem de línguas não maternas (espanhol e português), identidades docentes, representação, interculturalidade, transculturalidade e multiletramentos.

Maria Lucia Marcondes Carvalho Vasconcelos

Doutora em Administração pela Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM), doutora em Educação pela Universidade de São Paulo (USP) e graduada em Pedagogia pela USP. Professora titular do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM), onde, além de reitora, exerceu as funções de orientadora educacional, diretora da Faculdade de Filosofia, Letras e Educação e coordenadora geral de Pós-Graduação. É pesquisadora-líder do CNPq do grupo O Pensamento Pedagógico de Paulo Freire: Uma Leitura. Membro honorário da Academia Paulista de Educação, tendo sido conselheira titular dos Conselhos Municipal de Educação de São Paulo e Estadual de Educação de São Paulo. Foi secretária de Estado da Educação de São Paulo (2006-2007). Atua na área de Letras, suas teorias e práticas didático-pedagógicas, pesquisando, ainda, a formação de professores tanto para o ensino superior como para a Educação Básica. Autora de vários livros, capítulos e artigos.

Neusa Barbosa Bastos

Pós-doutora pela Universidade do Porto, Portugal e doutora pelo Programa de Estudos Pós-Graduados em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem (Lael) da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Professora titular do Centro de Comunicação e Letras da Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM) e do Departamento de Português da PUC-SP, vice-coordenadora do Núcleo de Estudos Lusófonos da UPM, coordenadora do Instituto de Pesquisas da PUC-SP e consultora e parecerista *ad hoc* de órgãos de fomento. Membro do GT Historiografia Linguística da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Letras e Linguística (Anpoll). Atua na área de Letras, com ênfase em Língua Portuguesa, Historiografia Linguística, Lusofonia, Análise do Discurso. Autora de artigos como: “Classes gramaticais: um tratamento historiográfico – século XX” (*Revista Limite – Revista de Estudios Portugueses y de la Lusofonía*, n. 6, 2012); capítulos como “Mia Couto e um contato lusófono – Moçambique/Brasil”, em coautoria com Regina P. de Brito (Indigo & Côte-femmes éditions, 2013); e livros como *Comunicação intercultural: vínculos musicais na lusofonia* (em coautoria; Terracota, 2014); organizadora de *Língua portuguesa e lusofonia* (Educ – IP-PUC/SP, 2014).

Regina Helena Pires de Brito

Pós-doutora pela Universidade do Minho (Portugal) e doutora e mestre em Linguística pela Universidade de São Paulo (USP). Docente e coordenadora do Núcleo de Estudos Lusófonos do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM). Pesquisadora associada do Centro de Estudos das Literaturas de Expressão em Língua Portuguesa da USP. É membro do Conselho Diretivo do Instituto Nacional de Linguística de Timor-Leste, do Grupo de Historiografia Linguística do IP/PUC-SP e do GT Historiografia Linguística da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Letras e Linguística (Anpoll). Foi coordenadora de projetos de difusão linguística do português na Universidade Nacional Timor Lorosa'e em 2004 e 2012 (Timor-Leste). Membro-pesquisador e consultivo do projeto “Lusocom: estudo das políticas de comunicação e discursos no espaço lusófono”, do Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho. Foi coordenadora de Programas e Projetos do Decanato de Extensão da UPM. Entre as publicações, que compreendem artigos e capítulos, destacam-se os livros: *Sensibilizando para a comunicação em língua portuguesa – uma experiência em Timor-Leste* (Mackpesquisa, 2006), *Conceitos de educação em Paulo Freire* (coautoria; Vozes, 2006), *Língua e identidade no universo da lusofonia: aspectos de Timor-Leste e Moçambique* (Terracota, 2013) e *Comunicação intercultural: vínculos musicais na lusofonia* (coautoria; Terracota, 2014).

Renata Philippov

Pós-doutora em Linguística Aplicada pelo Programa de Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem (Lael) da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) e doutora e mestre em Letras pela Universidade de São Paulo (USP). Docente do Programa de Mestrado em Letras da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp – Guarulhos), na área de concentração de Estudos Literários, e do Departamento de Letras, área de Língua Inglesa e Literaturas de Língua Inglesa, da mesma instituição. Atua principalmente em língua inglesa, literaturas de língua inglesa, formação docente, gestão curricular integrada, estudos de recepção literária, literatura fantástica e literatura comparada. Atualmente desenvolve o projeto de pesquisa “A recepção crítica da obra de Edgar Allan Poe na literatura brasileira do século XIX”, pelo viés da literatura fantástica. Finalizou projeto de pesquisa “A gestão curricular integrada entre disciplinas de língua e literatura estrangeiras” (2014). É líder do grupo de pesquisa Língua e Literatura: Interdisciplinaridade e Docência (Unifesp/CNPq) e pesquisadora dos grupos de pesquisa Linguagem em Atividades no Contexto Escolar – LACE (PUC-SP/CNPq) e Vertentes do Fantástico na Literatura (Unesp/CNPq), bem como do GT Vertentes do Insólito Ficcional, da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Letras e Linguística (Anpoll).

Ronaldo de Oliveira Batista

Doutor em Linguística pela Universidade de São Paulo (USP). Tem experiência docente em Teoria e Análise Linguística e Historiografia Linguística. Professor do curso de graduação em Letras da Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM), onde também faz parte do corpo docente do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Letras. Entre 2011-2014, foi coordenador do curso de graduação em Letras da UPM e desde 2011 é editor-executivo da revista *Todas as Letras* (Qualis A2), publicação do PPGL da UPM. Autor dos livros *A palavra e a sentença: estudo introdutório* (Parábola, 2011), *Introdução à pragmática: a linguagem e seu uso* (Editora Mackenzie, 2012), *Linguagem, comunicação, ação: introdução à língua portuguesa*, com Alexandre Huady Torres Guimarães (Avercamp, 2012) e *Introdução à Historiografia da Linguística* (Cortez, 2013). É também organizador dos livros: *Língua e literatura: Machado de Assis na sala de aula* (Parábola, 2012), com Alexandre Huady Torres Guimarães, e *Uma foto vale mais que mil palavras (e-book)* (Paulus, 2014), com Alexandre Huady Torres Guimarães e Fred Izumi.

Silvia Etel Gutiérrez Bottaro

Doutora e mestre em Letras, na área de Língua Espanhola e Literaturas Espanhola e Hispano-Americana, pela Universidade de São Paulo (USP) e bacharel em Letras – tradutora de espanhol-português, pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professora de Língua Espanhola no Departamento de Letras da Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (EFLCH)

da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp – Guarulhos). Foi professora de Língua Espanhola no Centro de Comunicação e Letras da Universidade Presbiteriana Mackenzie (2003-2011). Desenvolve pesquisas na área de Letras, com ênfase em língua espanhola, atuando especialmente nos seguintes temas: línguas em contato (espanhol-português), bilinguismo, português uruguaio, variedades de fronteira, interlínguas e aquisição/aprendizagem do espanhol como língua estrangeira (ELE).

Vima Lia Martin

Doutora em Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa pela Universidade de São Paulo (USP). Professora de Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa na USP. Atua na graduação e pós-graduação, e atualmente é membro do Centro de Estudos das Literaturas e Culturas de Língua Portuguesa (FFLCH/USP) e do Núcleo de Apoio à Pesquisa Brasil África, também na USP. Publicou artigos em revistas nacionais e internacionais e nos livros *Portanto... Pepetela* (Chá de Caxinde, 2002), *Marcas da diferença* (Alameda, 2006), *África e Brasil: letras em laços* (Yendis, 2006), *Literatura portuguesa: história, memória e perspectivas* (Alameda, 2007), *África: dinâmicas culturais literárias* (PUC-Minas, 2012), *Estudos comparados: teoria, crítica e metodologia* (Ateliê, 2014), *Literatura e memória política* (Ateliê, 2015), entre outros. É organizadora de *Diálogos críticos: literatura e sociedade nos países de língua portuguesa* (Arte e Ciência, 2005) e autora de *Literatura e marginalidade* (Alameda, 2008) e *Língua portuguesa* (Positivo, 2013).

INTRODUÇÃO: PERSPECTIVAS COMUNICACIONAIS E CULTURAIS NO TERCEIRO MILÊNIO

Vera Lucia Harabagi Hanna

Publicar um livro em que se estabeleça uma relação entre disciplinas oferecidas nos cursos de Letras no Brasil e a formação de um profissional transdisciplinar assinala-se como o objetivo principal a ser alcançado na coletânea de textos que aqui se apresenta.

Procura-se refletir sobre a importância de cada campo de pesquisa no desenvolvimento de um profissional de Letras no terceiro milênio, tendo em mente a formação discente com uma visão mais ampliada da carreira acadêmica, a partir do exame de áreas de estudo constantes daquele currículo, no campo dos estudos literários, linguísticos, pedagógicos.

Acredita-se que a publicação de *Letras no terceiro milênio: diálogos transdisciplinares* possa fazer crescer o interesse de todos aqueles que se empenham em discutir questões educacionais sob a perspectiva do célere crescimento intercomunicacional atual, de modo que sejam capazes de repensar o papel das Letras na constituição humanística dos cidadãos. Destina-se este livro a docentes e discentes desse curso universitário, professores dos Ensinos Fundamental e Médio, pós-graduandos em Letras, Linguística e Literaturas, pesquisadores de instituições públicas e privadas do país.

Letras faz parte da vasta área de investigação das Humanidades, com a Filosofia, Pedagogia, História, Ciências Sociais e Econômicas, Artes, entre outras, em que os estudantes devem estar expostos aos aspectos históricos e culturais dos povos e ser encorajados a questionar, analisar, adquirir capacidade de julgamento, expor pensamentos críticos, assim como ser estimulados em suas habilidades criadoras – demandas antigas que a sociedade contemporânea parece ter relegado a um segundo plano ao enfatizar as ciências, a engenharia, a matemática, a tecnologia.

O estudo das Humanidades trata do conhecimento dos seres humanos em toda a sua complexidade em coadjuvação com a história, a memória, a cultura, as questões de significado e de representação, a tríade temporal. O momento presente corrobora o papel principal da tecnologia na era da mundialização – gerar fluxos comunicacionais globais –, o que não significa que aqueles mesmos atributos adquiridos por meio do estudo das Humanidades deveriam ser postos de lado. O cotidiano nas megalópoles parece apontar exatamente para o oposto.

Diante do alargamento dos espaços geopolíticos, dos efeitos do processo de transnacionalização, da crescente atenção voltada à diversidade e à pluralidade dos povos, de dependências de ordem econômica, conjuntural, cultural, dentro de um processo computadorizado mundial, a demanda para que as pessoas tenham um melhor entendimento do mundo que as cerca torna-se cada vez mais evidente. Conhecer línguas estrangeiras, apreciar a literatura, considerar grandes ideias, observar a história, estudar filosofia, artes, discutir sobre os problemas do planeta contribuirá para que um jovem alcance os enigmas da ciência, de sua carreira, de seu próprio mundo de forma mais extensa e profunda, e, ao decidir sobre valores e resolver conflitos, quem sabe possa fazê-lo mais prazerosamente.

Às recorrentes perguntas “As Humanidades estão morrendo? E as Letras?” responde-se com os textos de quatorze estudiosos com larga experiência no ensino universitário. Explorar as Humanidades e, muito particularmente, as Letras de novas maneiras, com renovada intensidade, mostra-se como um promissor caminho a seguir – o aprendizado a distância e a utilização das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC), a produção de material didático para uso virtual, as literaturas contemporâneas e as culturas são alguns exemplos a serem apreciados. O estudo das Humanidades desenvolve o caráter, o intelecto e o ajuizamento dos indivíduos, fatores essenciais para que se criem, desde os anos iniciais da escola, cidadãos democráticos competentes, conforme garantiu o filósofo e educador americano, um dos fundadores da Escola do Pragmatismo, John Dewey (1959), no início do século XX, em sua obra magistral *Democracia e educação*.

A ideia de transdisciplinaridade que se pretende alcançar é demonstrada em cada capítulo que toma forma e é formado pelos outros. Os estudos presentes nesta compilação, escritos por acadêmicos de várias regiões do país, de instituições de ensino superior privadas, federais e estaduais, confirmam a existência de grades curriculares nem sempre coincidentes em território nacional, assim como de maneiras distintas de focalizar as matérias. Frutos do trabalho intensivo de cada pesquisador em particular derivam de discussões em grupos de pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), de Grupos de Trabalho (GT) da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Letras e Linguística (Anpoll) e de outras associações dentro de cada área, e emanam, igualmente, de debates surgidos nos Programas de Pós-Graduação em Letras, Linguística e Literatura de cada universidade, justapondo-se a questões levantadas em inúmeros congressos, fóruns, simpósios nacionais e internacionais, palestras assistidas, palestras ministradas.

O fio condutor que os une, o da busca de um conhecimento global, faz com que se interconectem e interajam uns com os outros numa relação sinérgica em que o todo é muito mais do que a soma das partes. Nesse sentido, esta Introdução permite, além de apresentar e contextualizar cada temática, alongar-se em suas observações, como em um capítulo introdutório, com a finalidade de delinear objetivos e justificativas, proporcionar algumas acepções e citações. Pretende-se, assim, que a ideia de complementaridade seja entendida a partir do conceito de porosidade entre as disciplinas, que as fronteiras entre elas sejam fluidas e que o intercâmbio de conceitos e de procedimentos encontre-se num constante processo de combinação.

A importância da permanência do curso de Letras no cenário nacional, segundo expressa Alexandre Huady Torres Guimarães em “O século XXI já chegou. E as Letras?”, em que se levantam hipóteses para desvendar algumas das possíveis causas do momento de perda de referencial do profissional dessa área, é preocupação comum observada em publicações em periódicos acadêmicos e não acadêmicos no mundo todo nas últimas décadas. “Os cursos de Letras têm vindo a perder alunos para Ciências e Engenharias”, adverte Alexandra Coelho, em matéria publicada em 8 de maio de 2011 na *Revista Público*, em Portugal: “As elites não põem os filhos a estudar História, Filosofia ou Literatura. Mas talvez façam mal, dizem alguns. Estudar Letras ajuda a desenvolver um pensamento crítico e criativo”.

Esse pensamento é anotado no decorrer do primeiro capítulo quando as inquietações acadêmicas se juntam a preocupações relativas às constantes transformações de ordem social, política, econômica, científica, mercadológica, tecnológica, e completam as palavras de Coelho – as empresas (para não falar na própria sociedade) parecem hoje “cansadas de tanto especialista, e começam a procurar pessoas com outro perfil, que conheçam o passado, a história das ideias, que saibam ler um texto e cruzar saberes”.

Cabe às universidades e aos educadores tentar encontrar respostas para apreender o momento presente, como se almeja nesta coletânea, o que vai ao encontro do que se invoca no texto de Coelho: “As Letras querem renascer”. Para tanto, é preciso, fundamentalmente, enxergar o aluno de Letras como agente de sua aprendizagem, o que significa estimulá-lo a analisar, relacionar e aplicar os conhecimentos não apenas dentro da própria área, mas também com as mais diversas áreas do saber, de modo a conscientizá-lo de seu papel social na contemporaneidade, recomenda Guimarães.

“Conteúdos específicos *versus* conteúdos pedagógicos: uma falsa dicotomia na formação de professores”, de Maria Lucia Marcondes Carvalho Vasconcelos, traz a recursividade do diálogo entre as disciplinas específicas de formação dessas licenciaturas e as disciplinas do núcleo pedagógico. Vasconcelos baseia-se em documentos oficiais (*Referenciais curriculares nacionais dos cursos de bacharelado e licenciatura* e o Parecer CNE/CES n. 492/2001), cujos ditames se voltam para as diretrizes curriculares nacionais para os cursos de Letras, além

de se expressarem quanto ao perfil dos formandos. O compromisso em formar profissionais interculturalmente competentes, ali implícito, anuncia enfoques de outros capítulos, pois reforça a ideia de que os graduados deverão ser capazes de lidar, de forma crítica, com várias linguagens, em contextos diversos, e estar cientes de sua inserção na sociedade.

A pesquisadora chama a atenção para a necessidade da inclusão, em discussões acerca do currículo de Letras, de temas fortemente ligados aos estudos culturais, apontados como primordiais naqueles documentos como se entende na citação extraída do parecer CNE/CES n. 492/2001: “o profissional em Letras deve ter domínio do uso da língua ou das línguas que sejam objeto de seus estudos, em termos de sua estrutura, funcionamento e manifestações culturais”. Esse parecer adverte ainda que, além disso, o profissional deve “ter consciência das variedades linguísticas e culturais”. Distinguir a percepção de língua e literatura como prática social, já que reconhecidas como uma das formas mais elaboradas das manifestações culturais – “O profissional deve, ainda, ter capacidade de reflexão crítica sobre temas e questões relativas aos conhecimentos linguísticos e literários” –, auxiliará a articular a reflexão teórico-crítica com os domínios da prática, essencial aos profissionais de Letras e ponto comum em todos os capítulos.

“Letras: entre a tradição e a contemporaneidade”, de Neusa Barbosa Bastos e Regina Helena Pires Brito, resgata o curso em sua origem e em seu desenvolvimento, expõe o ensino da gramática e da linguística ao longo dos tempos, e traz para o presente a discussão sobre uma política linguística significativa para o ensino de língua materna no Brasil. O curso de Letras, segundo Bastos e Brito, deve se modernizar sem perder de vista, além dos aspectos pedagógicos, os históricos e os culturais. Esse cuidado garantirá um trabalho mais eficaz no objetivo de impetrar as múltiplas competências exigidas – a linguística, a sociolinguística, a textual, a discursiva, a estratégica e a literário-cultural-identitária – tanto quanto o foco na infotecnológica, imperativa nos dias atuais.

Desse modo, distingue-se o presente como uma reinterpretação do passado, imprescindível para que se represente e possa criar uma nova narrativa mais próxima do ideal, mais cultural. Além disso, as explanações geram anotações socioculturais relevantes no que diz respeito a questões do estudo da língua e da necessidade de se apresentar o panorama dos estudos linguísticos contemporâneos em toda a sua variedade. Ao relacionarem essa posição à cultura e à pertinência do respeito e do reconhecimento das diferenças próprias de cada indivíduo no que tange a temas como a diversidade linguística, cultural e social, os alunos terão oportunidade de avaliar um currículo que pensa o campo da disciplina associado a uma orientação interdisciplinar.

“A formação do profissional em Letras: uma perspectiva para outras áreas de trabalho”, de Aparecida Regina Borges Sellan, detém-se na formação de um professor para além da prática com alunos de língua materna – focaliza o

ensino de Português como Língua Estrangeira (PLE) – e na ampla complexidade com que os envolvidos nessa prática se defrontam, interessando-se, mais precisamente, pela Língua Portuguesa do Brasil (LPB). A apreensão de conceitos como os de “formação”, “competência”, “abordagem” e “abordagem comunicativa” por um prisma intercultural torna-se indispensável para que se ajuste a teoria e a prática. Os exemplos apresentados por Sellan no transcorrer da análise, colhidos em situações reais de ensino-aprendizagem com alunos estrangeiros, comprovam, mais uma vez, a seriedade da indivisibilidade do binômio língua-cultura.

Vivenciar a própria cultura quando se está imerso nela, em seu próprio contexto, nem sempre é um ato consciente; talvez seja apontado como um dos grandes desafios enfrentados pelo mestre de PLE. Nesse contexto, é apropriado entender o termo “intercultural” que indica a noção de comparação, ou seja, uma cultura particular é vista pelo panorama de outra cultura, portanto similaridades e diferenças são reveladas. Criar certo distanciamento de sua própria cultura para possibilitar uma proximidade com a cultura do outro e construir a intersecção necessária a fim de que o aluno assimile a língua e a nova cultura, pela tomada de consciência de sua própria, não são tarefas fáceis. O cuidado que se tem em mediar, explicar, entender e aceitar as diferenças faz parte, atualmente, dos objetivos de aprender a se comunicar numa segunda língua, sob a perspectiva da interculturalidade, tópico que será retomado quando se discorrer sobre intertextualidades culturais.

A formação de professores de PLE continua a ser assunto em “Uma historiografia do ensino do português: por uma perspectiva historiográfica na formação de professores de línguas”, de José Marcelo Freitas de Luna, que introduz o questionamento sobre a quase inexistência de perspectivas historiográficas para o ensino linguístico nos cursos de Letras. Focalizando o ensino de Português como Língua Estrangeira (PLE) nos Estados Unidos, pelo aspecto historiográfico, assinalam-se as exposições ali comentadas como fonte valiosa de conhecimento sobre a natureza e o *status* da língua portuguesa, por se distinguirem como um processo influenciado por fatores políticos e econômicos, e ensejarem uma noção de como a identidade e a cultura brasileiras são vistas no mundo. Luna abaliza a produção na área da historiografia do ensino do português como incipiente, especialmente no que se refere à descrição e elucidação de como uma prática pedalinguística foi adquirida, produzida, formulada e desenvolvida fora do país.

Com base em teóricos do campo da Historiografia Linguística e obras dedicadas à história do ensino de línguas estrangeiras no mundo, e em especial de PLE nos Estados Unidos, o estudioso empreende uma metanálise das descrições do passado ao reconstruir práticas linguísticas a partir das dimensões pessoal e social, fato que lhe permite identificar o contexto e, também, as possíveis influências que essas práticas puderam exercer sobre o conhecimento linguístico, objeto da análise empreendida.

A sociolinguística, a linguística funcional, a linguística textual, a análise do discurso e a pragmática, subáreas da Linguística, contribuem sobremaneira para a formação do profissional em Letras. Discernir a análise crítica dos discursos “para que o aluno possa identificar pontos de vista, valores e eventuais preconceitos neles veiculados”, como recomendam os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), auxilia no entendimento de como “o ensino de Língua Portuguesa pode constituir-se em fonte efetiva de autonomia para o sujeito, condição para a participação social responsável”. Em “Ensino de língua e a linguagem em uso: contribuições da pragmática”, Ronaldo de Oliveira Batista expõe quão grandemente a área pode contribuir para uma prática expressiva nas disciplinas de língua materna na Educação Básica.

Sob o ponto de vista da indispensável conscientização dos alunos da função que sua língua exerce no exercício cotidiano da cidadania – “somos o que dizemos em contextos definidos de uso da linguagem” –, tópicos da pragmática, seguidos de estratégias para a formação dos alunos, são apresentados no decorrer do capítulo exemplificados em práticas com textos literários – exercícios que comprovam a falsa dicotomia entre língua e literatura, ainda presente no processo de ensino-aprendizagem em diferentes níveis.

A obrigatoriedade do encontro da teoria e prática exercido em um *continuum* é condição *sine qua non* para uma formação satisfatória do desempenho dos licenciados para qualquer nível de ensino. É tempo de ressaltar, a propósito da sobreposição de ideias dos pesquisadores aqui arrolados, a unanimidade atinente a estar “com” e “além” da educação conhecida como “formal”, sobressaindo o avanço do interesse sobre a complexidade das relações sociais no momento atual, que vão além do contato físico para o virtual.

A interatividade num ambiente de aprendizado comunicativo fluirá com mais facilidade se houver o conhecimento da análise pragmática, pois permitirá aos docentes exercitar a dinamicidade, qualidade basilar dos processos comunicativos – é num espaço que privilegia essa abordagem que os indivíduos poderão se tornar sabedores da realidade em que vivem e reconhecer, ao mesmo tempo, a relevância de seu papel na formação de uma sociedade que se pretende participativa.

“Ensino de língua portuguesa a distância e constituição do sujeito pela escrita”, de Andréa da Silva Pereira, apresenta acertos e equívocos sobre a Educação a Distância (EAD), assunto permanentemente polêmico, apesar de passadas algumas décadas de seu advento. Assim, nesse texto a questão da legitimidade da EAD para o nível da graduação é objeto de atenção. Os resultados de análise elencados no capítulo originam-se de experiências cotidianas em salas de aula de ensino nas disciplinas de Língua Portuguesa e Linguística no curso de Letras. Centram-se no tema das representações acerca da língua e do seu ensino a distância em situação de interação de *e-mails* trocados no ambiente virtual de aprendizagem Moodle, entre professor/aluno/coordenador. A pergunta de pesquisa que conduziu o estudo gira em torno da problemática sobre os alunos se constituírem como sujeitos sócio-históricos ao mobilizarem as representações de língua.

Em “Intertextualidades culturais no ensino de línguas estrangeiras: repensando o contexto”, de Vera Lucia Harabagi Hanna, é apropriado ater-se inicialmente ao termo “intertextualidades”, no sentido que atua como em uma apreciação das possibilidades de combinações entre textos que dialogam de forma fluida, de modo a fazer o leitor perceber os autores invocando uns e outros, direta ou indiretamente, e entender por que razões o fazem. Cabe a cada um trazer ainda outros textos em cada leitura e, assim, infinitamente; não por acaso, conceitos são retomados em questões essenciais no ensino na atual conjuntura – transdisciplinaridade, comunicação interpessoal, educação intercultural, língua como prática social etc.

O texto inicia com considerações sobre os conceitos de cultura, interculturalismo, e dá destaque para nomenclaturas como globalização cultural, pluralidade cultural, “terceiro espaço”, cruzamento de fronteiras, noções que se tornam mandatórias na constituição da taxonomia que observa os estudos linguísticos sob a perspectiva de intersecção do ensino de línguas e estudos culturais hoje.

Ressalta-se no texto a necessidade de se refletir sobre o papel da língua como prática social, em que quatro atributos – o estabelecimento de uma “esfera de interculturalidade”; o ensino da cultura como um “processo interpessoal”; o ensino da “cultura como diferença”; a “transdisciplinaridade” – devem se destacar.

Isso posto, ajusta-se a noção de que “instruir-se em uma língua requer não apenas a interiorização de um sistema de regras formais e estruturais, mas inclui a negociação social de significados em contextos variados”. Resultados expressivos serão alcançados pelos licenciados em Letras sempre que se implantarem verdadeiramente nos planos de curso, nas ementas das línguas, das literaturas e das disciplinas didático-pedagógicas, matérias que contemplem a diversidade e a pluralidade dos povos, e que considerem os localismos. Situar a educação linguística no ambiente atual de permanentes trocas culturais significa acrescentar novo vigor à ideia da abordagem sociocultural dos métodos comunicativos de ensino de línguas.

Pessoas de diferentes culturas e idiomas, ao compartilharem movimentos transfronteiriços de tecnologias, de bens e de finanças, em movimentos migratórios e turísticos interplanetários, explicam o interesse no conhecimento de línguas e favorecem os “imaginários multiculturais”, como anota Canclini (2007). “O *portuñol* da fronteira Brasil-Uruguai: um caso de interlíngua”, de Silvia Etel Gutiérrez Bottaro, discute essa condição e avalia fenômenos linguísticos que surgem dessa coexistência, tais como a interlíngua, o dialeto, o bilinguismo, a diglossia, o empréstimo, a alternância de línguas, a mescla de línguas, as línguas mistas – o *portuñol*, o *spanglish* e o *franglais* são exemplos de línguas mistas. A pesquisa trata do primeiro, falado na cidade uruguaia de Rivera, resultante do contato entre os sistemas linguísticos de Brasil e Uruguai, e examina essa terminologia cuidando da caracterização sociolinguística da região fronteira com especial esmero.

A importância de levar discussões dessa natureza aos estudantes de Letras tem por objetivo conhecer nuances interculturais dentro de seu próprio

país e alargar os horizontes da compreensão da abordagem sociocultural dos métodos comunicativos. Baseado em pesquisas de aquisição/aprendizagem de língua estrangeira, em uma perspectiva transdisciplinar, o conceito de competência sociocultural estará implícito na investigação, uma vez que se refere ao conhecimento pragmático do falante, o modo como expressa as mensagens adequadamente num vasto contexto social e cultural de comunicação – a variação linguística e as normas socioculturais da língua-alvo estarão em relevo.

As queixas no que concerne à distância que os conteúdos curriculares parecem manter do mundo real são recorrentes – caso conhecido como “encapsulação escolar” e que cuida de explicar um dos fatores de desinteresse dos alunos pela escola e do impedimento de um aprendizado efetivo. “Língua e literatura estrangeiras no ensino superior: integração curricular”, de Renata Philippov, adverte sobre o alheamento na educação como consequência da encapsulação escolar que poderá levar à perpetuação, segundo a autora, da alienação do homem na sociedade, e comprometer a integração social.

A educadora apresenta uma proposta de trabalho com gestão de integração curricular que leva em consideração questões de interdisciplinaridade e transdisciplinaridade com o propósito de romper a fragmentação de aprendizagem e conteúdos. A prática é levada para um curso de Letras em universidade pública, num ambiente de aprendizado de língua estrangeira, inglês, e de literaturas em língua inglesa.

Objeto de interesse do livro como um todo, entende-se a transdisciplinaridade como algo que vai além das disciplinas, implica a combinação de áreas e a transferência de conceitos teóricos e de metodologias que colaborarão na resolução de problemas. A experiência supracitada, em particular, visou integrar conteúdos linguísticos e literários, e promover uma aprendizagem reflexiva e autônoma dentro de uma pedagogia crítica e aporte teórico sócio-histórico-cultural. Acredita-se, assim, que, quando se suprime a dicotomia língua-literatura, aconteçam leituras mais críticas das obras literárias. Ao mesmo tempo, deve-se colocar em prática um exercício da língua de forma mais integral e integrada que leve o discente a um aproveitamento mais ativo e significativo, com ganhos culturais verdadeiros.

“Por que ler os escritores hispano-americanos do século XX?”, de Ana Lúcia Trevisan, admite, igualmente, renovadas percepções sobre os sentidos do aprendizado de uma língua estrangeira e de sua cultura ao desenvolver importante temática voltada para as cadeiras de língua espanhola e estudos literários, centrada na cultura hispano-americana e em seu continente multicultural e efervescente.

Incita o futuro profissional da área de Letras a se interessar pela língua espanhola e pelo conhecimento da cultura dos países hispânicos de modo mais intenso por meio de uma reflexão mais aprofundada sobre a América Hispânica em leituras de autores contemporâneos. O texto sugere que se considerem os juízos de valor herdados, assim como se reflita sobre alguns conceitos que estigmatizam a cultura em polos como superiores, inferiores, desenvolvida ou atrasada.

“A história da cultura latino-americana e os diferentes aspectos das interdependências e interligações existentes entre a cultura espanhola, a latino-americana e a norte-americana”, lembra Trevisan, são assuntos de debate acadêmico desde a década de 1960 e continuam hoje mais vivos do que nunca. O interesse se prende ao cenário de transnacionalidade em que se ponderam a relação da mundialização e dos localismos e as mais inusitadas maneiras que orientam as combinações socioculturais, políticas e econômicas e as representações de pertencimento. Com esse argumento procura-se legitimar uma determinada identidade na conjuntura de um passado supostamente comum – primeiro, avalia-se uma cultura compartilhada – pessoas que dividem origem, experiências históricas, códigos culturais –; segundo, considera-se uma identidade relativa à ideia de “vir a ser” tanto quanto à de “ser”, que pertence ao passado tanto quanto ao futuro. Os excertos das obras escolhidas demonstram como é possível resgatar a cultura e a história dos países em leituras que despertam alternativas reflexivas para novos ou velhos questionamentos.

A tensão que envolve as relações transnacionais, conforme se viu na América Hispânica, é evidenciada em “Literatura de língua portuguesa no continente africano: diálogos transdisciplinares”, de Vima Lia Martin, no exemplo das ex-colônias e ex-centros colonizadores na África lusitana, “tema de inúmeros textos poéticos e ficcionais produzidos no continente”, esclarece a autora, e que “está na base da elaboração de estratégias de afirmação de identidades que se pretendem simultaneamente literárias e nacionais”.

Questões que se fundamentam na continuidade histórica e no aspecto social do processo condicionado à economia política do pós-colonialismo, o texto de Martin busca obter um juízo sobre o enredamento das identidades culturais e linguísticas e conduz a ideia de transdisciplinaridade na abordagem daquelas literaturas em sala de aula. A análise está dividida em três partes: a tensão entre oralidade e escrita; momentos determinantes na consolidação das literaturas africanas; reflexões sobre o ensino das literaturas africanas nas escolas brasileiras.

A obrigatoriedade do estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena não é garantia da atenção dos estudantes de Letras. Nesse sentido, a pesquisadora recomenda uma ampliação de foco no que se refere à apreensão dos tradicionais conteúdos de literatura – um diálogo entre autores e textos canônicos com autores e textos africanos parece profícuo. Ao dar ênfase à “historicidade prospectiva”, a ideia da importância da relação entre o registro do que já foi e o tempo presente, explicitada no texto “Letras: entre a tradição e a contemporaneidade”, de Bastos e Brito, é retomada. A abordagem de que a memória histórica, social e cultural pode ser restaurada e projetada para o futuro, e, com isso, orientar a construção de uma realidade nova, dará o sentido de completude aos estudos do aluno de Letras que crê na ideia de alargar seus próprios conhecimentos com vistas a compartilhá-los com a sociedade de modo crítico.

“Linguística Aplicada, produção de conhecimento e ensino de línguas”, de Livia Márcia Tiba Rádis Baptista, faz o fechamento do volume, uma vez que trata das relações dos estudos da linguagem, em conotação ampla, que abrange a

educação linguística e a educação literária, com a questão da transdisciplinaridade no campo aplicado. Baptista faz um apanhado geral das raízes e da consolidação da disciplina Linguística Aplicada (LA), e anota que, embora originariamente tenha buscado aplicar saberes ao ensino de línguas materna e estrangeiras, desvinculados das questões sociais, houve uma redefinição de seu lugar ante os desafios impostos pela contemporaneidade, tendo os horizontes epistemológicos sido ampliados no tocante à inserção disciplinar, interdisciplinar ou transdisciplinar.

Entre as áreas do conhecimento em que a LA se integra presentemente, encontram-se, por exemplo, a Sociologia, a Estética, a Estilística, a Teoria da Literatura. A preocupação com problemas de linguagem do “mundo real” trouxe para as pesquisas em LA os estudos de “tradução, lexicografia, multilinguagem, linguagem e tecnologia, *corpus* linguísticos, ao lado de questões de política e planejamento educacional, uso da linguagem em contextos profissionais”.

Ao estudar os sistemas dessemelhantes de conhecimento que permeiam a formação de professores, o ensaio procura esclarecer como são geradas e conservadas certas práticas e atitudes e como estas definem o *status* do grupo e as identidades dos profissionais, bem como explana sobre a maneira “como distintas valorações e percepções do próprio processo de ensinar” estão implícitas nesse processo. Uma reflexão sobre a relevância desse juízo “para um melhor entendimento das diferenças, contradições e dimensões múltiplas dos sujeitos envolvidos no ensino e aprendizagem de línguas” também se faz presente.

Espera-se que *Letras no terceiro milênio: diálogos transdisciplinares* possa proporcionar novas leituras do currículo dos cursos de Letras e contribuir para a formação de docentes que se interessem pela extensão natural da aplicação da teoria num aprendizado em que língua, cultura e sociedade estejam em completa sintonia. As Humanidades devem renascer, as Letras precisam estar vivas e atuantes em estudos menos fragmentados, mais significativos. Considerar uma abordagem plural na formação de profissionais da área de Letras significa que todos os envolvidos no processo devem dedicar maior atenção ao senso etnográfico, à comunicação interpessoal, às identidades culturais, aos sistemas de comunicação interligados, enfim, à transdisciplinaridade.

REFERÊNCIAS

- CANCLINI, N. G. *A globalização imaginada*. Tradução Sergio Molina. São Paulo: Iluminuras, 2007.
- COELHO, A. P. As elites já não querem estudar Letras. *Revista Público*, 8 maio 2011. Disponível em: <<http://www.publico.pt/sup-publica/jornal/as-elites-ja-nao-querem-estudar-letras-21887999>>. Acesso em: 2015.
- DEWEY, J. *Democracia e educação*. Uma introdução à Filosofia da Educação. Tradução Godofredo Rangel e Anísio Teixeira. 3. ed. São Paulo: Nacional, 1959.

Letras no terceiro milênio: diálogos transdisciplinares reúne textos de estudiosos com ampla experiência no ensino universitário. O fio condutor que os une – a busca por um conhecimento mais global – permite que eles interatuem num todo sinérgico e promovam a ideia de complementaridade, entendida a partir do conceito de porosidade entre as disciplinas.

As pesquisas confirmam a existência de grades curriculares nem sempre coincidentes em território nacional. No entanto, apresentam em comum inquietações acadêmicas relativas às constantes transformações de ordem social, política, econômica, científica, mercadológica, tecnológica e comunicacional.

O livro traz reflexões sobre a importância, no terceiro milênio, de cada campo de pesquisa no desenvolvimento do profissional de Letras no terceiro milênio, tendo em mente a formação discente com uma visão ampliada da carreira acadêmica. O exame de áreas de estudo constantes nos currículos, no campo dos estudos literários, linguísticos e pedagógicos, convida os leitores a repensar o papel das Letras na constituição humanística dos cidadãos.

